



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 34º
N.º 213

JANEIRO e FEVEREIRO
de 2020

Editorial

O mundo continua agitado, complicado. Não bastando as lutas dos lobbies económicos e as guerras que provocam um pouco por todo o lado, especialmente em povos vivendo em países cheios de riquezas que a eles não servem de nada mais a não ser desgraças - quem negará esta verdade que muitos procuram esconder e outros ignorar? - não bastando os vírus informáticos e os malefícios que provocam individual e colectivamente, ainda, de quando em quando, somos confrontados com os vírus que nos afectam ou podem afectar directamente porque atingem a saúde, o bem estar de cada um.

Vai para dois meses já que uma das maiores preocupações actuais, o vírus CORONA 19 (COVID19), entra a toda a hora pelas nossas casas adentro, primeiro com as notícias que nos chegavam da China, depois de Itália, depois ...também aqui bem perto de nós, para já maioritariamente no norte do nosso país!

Expectantes - mas também com preocupação crescente! - vamos ouvindo nas rádios e nas TV's, técnicos e analistas, cada um debitando, pronunciando-se sobre o que entende, umas vezes esclarecendo-nos e outras baralhando-nos.

Porque confiamos no SNS, que a história política de um país um dia permitiu edificar, para a todos atender de acordo com as suas necessidades e sem atender a credos ou posses, temos esperança que os nossos dirigentes saibam combater com eficácia e estabelecer com sapiência as medidas necessárias à contenção do vírus que a todos nos preocupa.

A nível individual, que cada um, no dia a dia, saiba acatar as recomendações das entidades competentes!

A nível individual, que cada um, seja rigoroso no cumprimento dos cuidados propostos por quem sabe, defendendo-se a si e os seus mais próximos.

João A. Pires Carmona
P.S. o autor não segue o NAO

4 DE JANEIRO DE 2020 – IGREJA SANTA CRUZ (COIMBRA)



16º Encontro Reviver os Cânticos do Ciclo Natalício

(página 4)

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS):

IGUALDADE PARA TODOS OU PREFERÊNCIA PARA ALGUNS?

(última página)

CORONA VÍRUS

(PRECAUÇÕES BÁSICAS A TOMAR POR CADA UM DE NÓS!)

1. Não toque na sua cara ou na cara de alguém (se tiver que tocar, ANTES lave bem (durante 20 segundos) as suas mãos, com sabão e até ao cotovelo).
2. Se usar máscara de protecção, deite-a fora logo que apresente sinais de uso ou sujidade.
3. Não partilhe comida, utensílios, copos, toalhas, etc...
4. Se tiver acabado de lavar as mãos, não toque directamente na maçaneta da porta.
Use o cotovelo ou uma toalha/lenço de papel para abrir a porta.
5. Lave sempre as mãos com sabão:
 - antes de comer
 - depois de estar em público ou com alguém

Quer saber mais? Pesquise na internet, em:

- www.dgs.pt (Direcção-geral de Saúde)

- Organização Mundial de Saúde

COVID-19 CORONA VÍRUS como se proteger

Agenda de Actividades de Março e Abril de 2020

- **ABRIL** (data a divulgar) – Apresentação/lançamento do livro “Pinceladas de Poesia”, de Maria da Conceição Correia, com edição da ACSRFRetaxo;

- **22 DE MARÇO** – Participação da ACSRFRetaxo (delegação) na Peregrinação Nacional a Fátima dos grupos/ ranchos de folclore;

- **27 DE MARÇO** - Assembleia-Geral da ACSRFRetaxo;

- **30 DE MARÇO** - Passeio à Nazaré para residentes na Freguesia;

- **19 DE ABRIL** - Exposição-venda de lenços para ranchos/ grupos de folclore, na sede da Associação, numa parceria com a Paço da Vila;

- **25 DE ABRIL** - Em Abril Sabores Mil, evento com serviço de almoços e venda de doçaria (sede);

- Ensaios do Rancho Folclórico;

- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia);

- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo);

- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.

NOTA DO DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



VELHO E IDOSO

Idoso é quem ainda sente amor
Ainda sonha e se excita
Velho só sente saudades
Reclama, descansa e dorme

Idoso é quem tem mais
Primaveras e outonos de vida
Velho é quem perdeu a capacidade
De se divertir e sonhar

Idoso é quem se renova
A cada dia que começa
Velho é quem se desgasta
Em cada noite que acaba

Idoso é quem ainda faz planos
Velho é quem só tem recordações
Idoso é quem tem rugas bonitas
Criadas pelo sorriso e a alegria de viver

Velho é quem tem rugas profundas
Porque foram formadas pela
Infelicidade, a amargura e o mau humor

Idoso e velho podem ter a mesma idade
No cartão de cidadão
Mas têm idades totalmente diferentes
Quer nas atitudes, na mente ou no coração.

E se fores idoso, tenta nunca ficares velho
Se fores jovem, tenta ser um idoso
Com uma longa vida
Plena e bem divertida

Conceição Correia
20JAN2020

Se um dia
Num passe de magia
Me esfumasse como o Fumo
Que sai do cigarro...Que bom seria!

Se um dia
Já sem fobia
Me pudesse esquecer
De quem soube amar...
Não me arrependia!

Se um dia
Fosse com alegria
Navegar um novo Mar
Salgado de ondas novas...
Isso apetecia!

Carlos Barata
26JUN90

MADRUGADA

Rompem os dias em vigílias
Alucinantes de poetas.

Chegam as madrugadas
Instalando-se com pés de lâ.

Poetas tresloucados em ardores
Aspiram de novo às noites.

De noite vivem os poetas
Com olhos ardentes de cansaços
Que o dia queima com fulgores.

Carlos Barata
13FEV2008



Espaço dos Nossos Associados

JANEIRO

Carlos Manuel Gonçalves Ramos
Hugo Alberto Nunes Fidalgo
Maria dos Remédios Sabino
Maria Madalena Nascimento D. Salavessa
Diogo Pinto Rosa
José Galvão
Sebastião José Fonseca Canelas
Maria dos Prazeres A. A. Oliveira
Maria Manuela Goulão
José Emanuel Pires M. Ferro
Domingos Belo Correia
Manuel Pires Nunes Ferro
Manuel Dias Gonçalves
Nuno Miguel Pereira Pires
Ana Catarina Martins Pires
Ângela Maria Sousa Ferreira
Domingos Ribeiro de Oliveira
Tânia Alexandra Afonso Lourenço

FEVEREIRO

Hugo Daniel Mendes Tavares
Sérgio Manuel Gonçalves Marques
Maria Emília D. L. Oliveira
António Luís Mota Alves
Emília Maria S. Pedro Boleto
Alberto da Conceição Nunes
Idalina Rodrigues Afonso
João Correia Barata
Aurora Maria Cardoso C. P. Carmona
Luís Filipe de Oliveira Ferro
António Eduardo dos Santos Oliveira
Joaquim Manuel Ferro Rodrigues
Luís Vaz Bicho Mendonça
António Carlos da Silva Figueira

CARO SÓCIO

A Associação e o Rancho Folclórico não sobreviverão sem associados e se estes não pagarem as quotas:
(apenas 12 euros em cada ano! Apenas 1 euro em cada mês!).
Os custos de sustentação aumentaram e o montante dos apoios (IPDJ, CMCB e Junta de Freguesia) é o mesmo de há muitos anos a estar parte, pelo que apenas com a realização de algumas actividades tradicionais, anualmente realizadas, temos conseguido manter-nos fiéis ao princípio que sempre nos guiou:

CONTAS EQUILBRADAS! NÃO DEVER NADA A NINGUÉM!

Para pagar as suas quotas basta dirigir-se a uma caixa multibanco e efectuar o pagamento para:
IBAN PT 50.0010.0000.1216.9450.0017.7

e, para além das suas quotas DESAFIE UM AMIGO TAMBÉM!



COM O CONCURSO SEPARA E GANHA TODAS AS ESCOLAS PODEM GANHAR!

As embalagens de plástico, metal e pacotes de bebida separadas para reciclar valem **0,50€/saco** para todas as escolas e **1€/saco** para as melhores escolas. Concorre com a tua escola e ajuda a cuidar do ambiente!

sabe mais em www.valnor.pt

ASSOCIAÇÃO EM NOTICIA



EVENTOS e ACTIVIDADES

Assembleia Geral da ACSRF Retaxo
(27 de Março pelas 20.30 horas)
Se és associado, PARTICIPA!

**ASSEMBLEIA -GERAL EXTRAORDINÁRIA****CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo ao art.º 9º, ponto 2, dos Estatutos, e art.º 2.º do regulamento interno, da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, convoco os associados da mesma em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Sessão Extraordinária no próximo, dia 27 de março de 2020, pelas 20H30, na sua sede social, Rua Capitão João Belo, nº. 15, Retaxo, concelho de Castelo Branco, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto um - Apresentação, e votação, do relatório de Contas do ano de 2019;
- Ponto dois - Apresentação, e votação, do relatório Final do PAJ - 2019;
- Ponto Três - Outros assuntos de interesse para a Associação;

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia- Geral terá lugar meia hora depois com qualquer nº de associados.

Retaxo, 13 de Março de 2020

A Presidente da Mesa da Assembleia - Geral
(*Olivia Maria Cardoso Correia de Pires Carmona*)

27 de Março – Participação (delegação) na Peregrinação Nacional a Fátima

**Em ABRIL (data e local a designar)**

Apresentação e lançamento do livro “PINCELADAS DE POESIA” da autoria da conterrânea e sócia da ACSRF Retaxo Maria da Conceição Correia (esteja atento porque valerá a pena estar presente!)

Quotas de sócio - ano de 2019

Alguns associados/algumas associadas ainda não procederam ao pagamento das quotas do ano de 2019.

Uma das obrigações estatutárias dos associados é o pagamento atempado das suas quotas.

O pagamento das quotas é fundamental para que a ACSRF Retaxo possa desenvolver as suas actividades, dado que elas são uma das fontes que alimentam o fundo de maneo necessário à vida do dia a dia da nossa Associação.

A situação não é desculpável, mais ainda quando falamos de quotas de anos que já passaram. Encarecidamente solicitamos o seu pagamento na sede ou através de transferência bancária.

Se for este o caso deverá o pagamento ser efectuado para o IBAN PT 50.0010.0000.1216.9450.0017.7

Actualização do número de associado

Este ano e no cumprimento do regulamento interno, foi efectuada uma actualização de sócios, actualização esta que é obrigatória de 5 em 5 anos.

Por este motivo, muitos sócios viram alterado o seu número, do qual tomarão conhecimento através do comprovativo do pagamento das quotas.

Qualquer dúvida sobre este assunto deve ser esclarecida na sede, junto da Cremilda.

José Luís

Leia e assine o jornal

Voz de Retaxo



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão



Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO



ASSOCIAÇÃO EM NOTICIA

Partiste muito cedo, demasiado cedo, amigo FRANCISCO



(quem parte
leva saudades,
quem fica saudades tem!)
Serás sempre do Rancho
Folclórico
de Retaxo!

Parece que foi ontem que nos conhecemos e no entanto já passaram muitos anos.

Quando falei contigo para integrares o Rancho Folclórico (onde foste um dos do início), disseste logo que sim, mas que não tinhas acordeão!

Como a vontade era muita, apesar dos filhos pequenos e teres como objectivo (com a Leontina) comprar um terreno para ali fazer uma casa (o que conseguiram), lá compraste o acordeão por 50 contos e, em conjunto com o Santos, o Alísio, o Carlos, a Ti Ferra, o Quim Zé e a Tonicha, constituíram a primeira tocata do Rancho Folclórico de Retaxo.

O tempo foi passando, o projecto foi avançando, e o Rancho Folclórico de Retaxo continuou a trilhar o seu caminho, sempre com a sua representatividade, o mais fiel possível, dos costumes e tradições da nossa terra.

Uma interrupção de alguns anos levou-te até aos nossos vizinhos de Cebolais de Cima, mas como quem passa pela ACSRF Retaxo tem saudades e deixa saudades, voltaste para aquela que tinha sido a tua primeira paixão (em conjunto com a tua Leontina), continuando no entanto, e bem, a colaborar com o Rancho Etnográfico de Cebolais de Cima.

Muitas noites, milhares e milhares de kms percorridos, o país percorrido de lés a lés, e tu, o Xico da Concertina (que não era concertina mas acordeão!) a seres um dos nossos.

Depois, de uma forma inesperada e repentina, tudo ruiu. O AVC atirou-te para uma cama do Lar de Cebolais de Cima donde nunca mais saíste.

A última vez que estiveste a tocar o teu acordeão foi para a gravação do nosso último CD, onde estão registados para todo o sempre esses últimos acordes.



13 de Outubro de
2017 - Gravação do
CD -
DO TERREIRO
À ROMARIA



Todos nós, os que fizemos parte da tua outra família (a que não é de sangue), sempre esperámos que o milagre surgisse, o que infelizmente não aconteceu.

Eu, e os meus, acompanhámos a dedicação e a força da tua mulher e dos teus filhos, nora e netos, para que nada te faltasse, sempre com uma esperança forte, esperança que outros familiares teus também tinham.

Hoje, num dia de sol, partiste ao encontro dos teus que já se encontram a viver na última morada.

Deixas saudades e AMIGOS!

Para mim, e para os meus, serás sempre o Xico!

Até um dia companheiro!

Mas a saudade irá manter-se!

Um abraço para toda a tua família, e, seguramente, estás num bom lugar.

José Luís

4 de Janeiro de 2020 – Igreja Santa Cruz (Coimbra) 16º Encontro Reviver os Cânticos do Ciclo Natalício



No dia 4 de Janeiro de 2020, o Rancho Folclórico de Retaxo foi até Coimbra para ali terminar o ciclo de actuações programadas para 2019.

Participando no 16º Encontro Reviver os Cânticos do Ciclo Natalício, uma iniciativa do Grupo Etnográfico da Região de Coimbra o Rancho Folclórico, teve a oportunidade única de, em plena baixa coimbrã, na histórica igreja de Santa Cruz, mimosar o muito público presente com os cantares natalícios da nossa terra.

Além do nosso Rancho Folclórico participaram no encontro o Grupo Folclórico de Stª Cruz do Bispo (Matosinhos) e o Grupo Etnográfico da Região de Coimbra, organizador do evento.

O nosso bem-haja aos nossos amigos conimbricenses pela oportunidade de actuarmos naquele emblemático monumento e ainda pelo acolhimento que nos dispensou.

Pela importância de que se reveste a igreja de Santa Cruz, fica um breve resumo sobre a sua importância na



história de Portugal:

“Situado nas margens do Mondego, o Mosteiro de Santa Cruz é um dos mais antigos e importantes monumentos de Coimbra, fundado em 1131 pelos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no exterior das muralhas que rodeavam a cidade. D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, vinha aqui assistir aos ofícios religiosos quando regressava das suas batalhas de Reconquista Cristã, e é aqui que se encontra o seu túmulo, bem como o de seu filho D. Sancho I.

Atualmente, é possível visitar também o interior do Mosteiro que é panteão nacional e onde, além dos túmulos dos dois primeiros reis de Portugal, se pode ver o Museu de Arte Sacra (com as relíquias do primeiro santo português, S. Teotónio), o Claustro do Silêncio, o Cadeiral do Coro Alto (situado no segundo andar e que dá acesso a uma vista panorâmica da igreja) e um Santuário relicário.

Fonte: Mosteiro de Santa Cruz-Coimbra | www.visitportugal.com

José Luís



INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE (actividades a acompanhar)

O PNDpT é uma medida de âmbito estrutural que visa apoiar programas desportivos que promovam a generalização da prática desportiva, de âmbito informal, recreativa ou competitiva (não federada), entendida como uma atividade determinante na formação e desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade em geral.

CANDIDATURAS ABERTAS



PARLAMENTO
DOS JOVENS
secundário



VINTE
CINCO
anos
1995
2020



Exposição
"CASTELO BRANCO. ARTES'20"

IPDJ de Castelo Branco | 7 a 29 de março 2020



A iniciativa “NAVEGA(S) EM SEGURANÇA?” tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da utilização responsável e segura da Internet, através da realização de sessões informativas e de ações de sensibilização destinadas a crianças, jovens, pais/educadores e cidadãos em geral. Realiza-se de 10 fevereiro a 30 de novembro de 2020 nas Lojas JA sob gestão direta do Instituto Português do Desporto e Juventude.





António Luís Carmona

AS RÂMOLAS DE SOL

As râmolas, a exemplo de outros artefactos, equipamentos e título dos fios cardados, alguns deles ainda hoje usados na indústria de lanifícios, devem o seu nome ao termo catalão rambla (passeio, caminho largo) e eram utilizadas para a secagem ao sol das peças dos panos depois de tintos.

Compostas por um esqueleto em ferro, tal como se de um bastidor gigante se tratassem, as râmolas encontravam-se montadas em socalcos, sempre em locais com boa exposição solar. E nelas eram pregadas, abertas e estendidas em todo o seu comprimento, as peças do pano a enxugar.

Constituídas por duas barras longitudinais em ferro, uma em cima e outra em baixo, colocadas assim em paralelo, sendo que a superior estava fixa e a inferior, movendo-se na vertical, permitia ser regulada em função da largura do pano. Estas barras, providas de ganchos onde o pano era cravado pelas duas ourelas, tinham de comprimento a medida média dos panos que então se fabricavam, variando estes entre os vinte e cinco metros e trinta metros. A distância entre as barras, em função da largura do pano, era ajustada por meio de um mecanismo accionado por um pedal que, ao fixar a barra inferior de acordo com a sua largura a travava deixando assim o pano preso e bem esticado.

Depois de secos, os panos eram despregados e entrancados pelo seu comprimento, passando a ficar pendurados em ganchos articulados, de grandes dimensões, que se encontravam fixos nas estruturas verticais de suporte das barras onde ele estivera pregado a enxugar.

Por fim eram retirados e transportados às costas de um operário, ou no lombo do burro para o armazém do respectivo proprietário onde iriam ser ultimados.

Ainda podem ser vistas alguns exemplares de râmolas numa propriedade privada à Fontainha, em Cebolais.

Também na Tapada do Padre António, à Corga, nas antigas



râmola de sol - barra superior (fixa)



râmola de sol – barra inferior (móvel, para permitir adaptar à largura do pano)



râmolas de sol – ganchos para recolha do pano após seco



instalações da Salavessa, Ramos & Belo, e na Fonte Nova se podem apreciar o que resta dos socalcos onde, em tempos, estiveram instaladas algumas râmolas de

sol bem como na rua do Outeiro no logradouro da firma A. Lopes Ferreira.

As râmolas de sol, que aqui descrevo de memória, recorde-as

instaladas na empresa Romãozinho & Belo, localizadas no sítio da Corga. Foram desmontadas, nos finais de sessenta do século passado e os socalcos arrasados

para uma ampliação da fiação e tecelagem da M. Carmona & Irmãos.

As primeiras râmolas de que há referências em Cebolais estavam instaladas na Fonte Nova e eram propriedade de Manuel Ferreira de Matos (ver Voz de Retaxo nr.210 de Julho/Agosto de 2019). Outras, as ainda existentes na Fontainha, pertenceram a Manuel Duarte Ramos e depois à Nova Empresa de Ultimação de Lanifícios.

Situado a meio das râmolas, ainda na Romãozinho & Belo, existiu também um outro artefacto que era usado nos «casacos», isto é, nos panos de lã mais pesados aos quais o mercado exigia um acabamento aveludado.

Neste caso, o pano saído da barca de tingir, húmido e ainda a escorrer, era aberto e estendido, agora na horizontal e apoiado, transversalmente, por varas de madeira por forma a que devido ao seu o peso em molhado nunca tocasse no chão. Preso numa ponta, o pano era bem esticado pelo recurso a um sarilho movido na outra extremidade e, nesta posição, era então batido por dois ou mais trabalhadores, os «varejadores», ou «batanadores» por simularem o trabalho do batano ou pisão, os quais, munidos de varas de marmeleiro e trabalhando frente a frente, batiam no pano procedendo à sua feltragem ao mesmo tempo que o limpavam das impurezas e pontas soltas.

Terminada a operação reuniam-se vários trabalhadores para, de braços estendidos no ar, transportarem o pano seguro das mãos por uma das ourelas, sem nunca o deixarem vincar ou apanhar sujidade, para finalmente o estenderem a secar na râmola ou, ainda, para operação final de tesoura mecânica onde a superfície do pano pelo lado do direito seria nivelada.

Nota: Segundo N. L. Madureira, no seu trabalho Mercado e Privilégios, as primeiras râmolas de sol foram instaladas por Simão Pereira da Silva, em 1777, na sua fábrica na Covilhã.

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica Administração de Vacinas
Maria de Fátima Cabarrão testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h
Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

João Carreto

Rua Fonte das Freiras N.º 15
6000-621 Retaxo
Castelo Branco



Telefone: 272 998 218
Telemóvel: 966 266 381
NIF: 131740407

Garrafeira Neto



CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

Instrumentos Populares Portugueses

A RECUPERAÇÃO DE UMA GUITARRA PORTUGUESA

Estudioso da viola beiroa, desde o início dos nos 90 que Alísio Saraiva se tem dedicado à sua construção numa busca permanente de “outras sonoridades”. Em diversos artigos que temos publicado nas páginas deste jornal temos dado conta do que é uma viola beiroa, como surgiu, como foi recuperada, como tem sido melhorada.

Mais recentemente, a curiosidade e a paixão pelos instrumentos levaram Alísio Saraiva a criar o desafio de também construir uma guitarra portuguesa. Mãos à obra e há cerca de dois meses publicou no facebook a imagem do produto do seu trabalho. Ficou embevecido e disso tem dado conta aos seus amigos.

Depois de no final de 2016 e início de 2017 ter ministrado um curso de construção de viola beiroa numa candidatura da Filarmónica Idanhense que obteve o patrocínio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Alísio Saraiva está agora disposto, depois do êxito que para si foi a construção de uma guitarra portuguesa, a promover em Retaxo um curso de construção deste instrumento. Será que haverá candidatos? O desafio aqui fica e quem estiver interessado deverá transmitir esse desejo a Alísio Saraiva. Cada curso terá no máximo 6 alunos e a sua duração será de 4 meses só aos sábados.

Tendo nós encontrado, na casa que herdámos dos nossos Pais, uma Guitarra Portuguesa que a olho nu se apresentava degradada, com empeno do braço e com o tampo fendido, um dia do final do ano passado (2019), decidimos levá-la a casa de Alísio Saraiva e perguntar-lhe se valia a pena recu-

Curso de Construção de GUITARRA PORTUGUESA em Retaxo



promotor/instrutor: Alísio Saraiva (965 619 533)
local: atelier (oficina) de Alísio Saraiva
duração: 4 meses, só aos sábados

INSCRIÇÕES ABERTAS

perar o instrumento, do qual ouvíamos palavras pouco abonatórias em termos de sonoridade. Alísio Saraiva observou-o, dedilhou-o e disse-nos que reparado ficaria excelente.

Depois de mais de um mês pela zona da capital regressámos a Cebolais e num belo dia de inverno e no momento em que por entre os eucaliptos esperávamos que um javali ou um veado que por ali passasse, o telemóvel tocou e do outro lado do fio – era assim que dizíamos quando antes falávamos ao telefone - Alísio Saraiva glosava perguntando-nos se podia vender a minha guitarra portuguesa!?

Claro que não era isso, pretendia dar-nos conta que já a descascara e tinha pronto para aplicar um novo tampo em ma-

tampo. E aqui começa esta história que terminará falando das muitas guitarras portuguesas que nos anos

60 a febre pelo fado levava muitos jovens cantadores de Cebolais a comprarem uma. Nem interessava se o único uso que lhe iam dar era acompanhar o fado em ré maior ou ré menor...

Nos anos 60, nos meus 10 aos 14 anos, recordo da febre pelo cantar o fado, que algumas tertúlias de jovens e menos jovens cultivaram especialmente nos serões de fins de semana de Verão. Tal como as outras tertúlias, da sueca, do fito, da lepra, o cantar o fado era não sabemos se vício ou religião.

No terraço da nossa casa e nos fins de semana das férias de Verão, muitas foram as noites em que os náveis amantes do fado vinham procurar os tocadores Joaquim e Elísio Alfredo para juntamente com o expoente máximo do fado naquela altura nestas redondezas, o mestre José Bouceiro, testarem os dedos, as vozes, curtir o fado. Claro que não era só fado que se cantava. Também um dos cantadores mais prometedores, se fosse

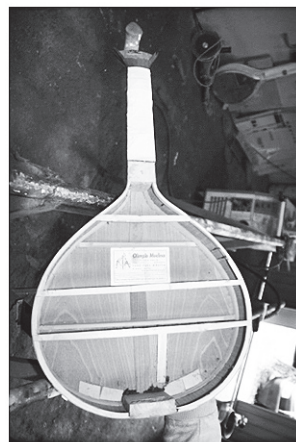
agora seguramente já teria passado pelo GOT TALENT, o Domingos “Galguenho” nos deliciava com a “Malaguena Salerosa” na sua magnífica voz de um barítono que trinava, trinava...e os outros tinham inveja!

O que é um facto é que a febre de que falamos levou muitos jovens a quererem tocar e cantar o fado e para isso pediram a Joaquim Alfredo que lhes mandasse vir de Coimbra, da casa de instrumentos musicais Olímpio Medina, violas, guitarras, e até métodos de música sem mestre. Recordo o Armindo “Fígaro”, o Alberto “Schweppes”, o João “Bina”, o Domingos “Galguenho”, o ... e os tocadores Joaquim Alfredo, Elísio Alfredo, Domingos Alfredo, António Inverno e mais esporadicamente José Freire porque só esporadicamente se deslocava a Cebolais.

João Carmona e Alísio Saraiva



deira alemã (abeto alemão) que, estava ele certo, “até faria” chorar a guitarra. E perguntava se não queria ir fotografar a guitarra descascada e a montagem do novo



A minha homenagem ao amigo XICO!

Poucos de nós terão visto estas fotografias que hoje publico e que constituem a minha homenagem ao meu amigo Xico.

Foram por mim tiradas no dia 1 de Novembro de 2017, pelas 5 da tarde, durante o magusto da ACSRF Retaxo. Foi a última vez que acompanhaste e foste acompanhado pelo Alísio e pelo João Luís. Nesse dia todos estavam contentes, alegres, felizes! As castanhas e a jeropiga ajudaram! Nunca mais esquecerei o que falámos!

Descansa em paz, caro Xico! Até sempre!

João A. Pires Carmona

Vítor Manuel Bicho Correia

A 29 de Janeiro faleceu mais um retaxense de gema. O Vítor Correia, ou como era conhecido na nossa terra, o Vítor Barreto, tinha 72 anos, e foi levado por essa doença terrível que continua a ceifar vidas.

Estava internado no Hospital de Castelo Branco desde Dezembro último.

A sua doença foi avançando, e, apesar de todos os cuidados médicos, não conseguiu vencer a batalha.

O Vítor esteve (com a sua esposa Lucrécia) em França alguns anos, e após o seu regresso a Retaxo criou uma confecção, com o seu irmão Jorge e a Maria Helena (confecção esta que funcionava no r/c da sua casa). Após se ter desligado da sociedade, estabeleceu em parte do r/c um comércio (ainda existente), explorado por si e pela esposa.

Apesar de os seus problemas de saúde terem surgido há alguns anos, e após tratamentos, foi fazendo a sua vida o melhor possível, e todos nos habituámos a vê-lo pelo supermercado, a entregar as mercearias aos clientes e o gás (de que são revendedores).

Mas, para além de faceta empresarial, foi sempre um apaixonado pela Filarmónica Retaxense, de que foi músico e presidente da direcção durante alguns anos. Nos concertos da Banda, era vê-lo a assistir e a relembrar os tempos passados na colectividade.

Durante o seu internamento, foram muitos os amigos, e conhecidos, que foram visitá-lo, sendo ainda apoiado/ amparado pela sua esposa, filhos e restantes familiares.

Poucos dias antes de falecer fomos visitá-lo, e, verificámos muita debilidade no seu estado de saúde, mas nunca pensámos que o fim viria tão rápido.

Parte para a última morada, mais um retaxense amigo do seu amigo.

Um forte abraço, de muita força e coragem, para a sua família, e que a sua alma descanse em paz.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, dia 30 de Janeiro, para o nosso cemitério, antecedido das cerimónias fúnebres.

José Luís



Antes que as telhas continuem a cair..... não deixem que caiam!

Na Rua Capitão João Belo, confinando ainda com a Rua do Monte do Meio, encontra-se há alguns anos uma casa que representa um perigo para quem ali passa diariamente, seja de carro, mas principalmente a pé.

Aqui residiu durante anos a Menina Otília (Otília Duarte), tendo posteriormente sido arrendada a vários agregados familiares. Obras ao longo de décadas, nenhuma, o que fez degradar cada vez mais o edifício, no seu interior, mas sobretudo (que é o que interessa para o cidadão comum) no exterior.

Com um aspecto degradante, os beirados do te-



lhado apresentam um enorme perigo, beirados estes a que já faltam (como a foto mostra) muitas telhas que foram caindo para a via pública. O r/chão já "está de portas abertas", e com muito lixo, para além, possivelmente de animais rastejantes.

Quem mora paredes meias com o edifício já se queixou junto de quem direito, mas o que é certo que nada foi feito. No mínimo, e com toda a urgência, exige-se

que seja emparedado o acesso ao R/chão, e retirados os beirados, antes que algo de grave aconteça.

Oficie-se os proprietários para que procedam às intervenções necessárias, ou então intervenha-se (as entidades com poderes para o feito), apresente-se a conta, ou, caso a mesma não seja paga, exproprie-se o prédio. Assim é que não!

José Luís

NECROLOGIA

- Martinho Gonçalves Semedo, 63 anos, dia 01 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima;
- Francisco Sánchez Derecho, 89 anos, dia 14 de Janeiro, residente em Retaxo;
- Francisco Martins Rodrigues, 63 anos, dia 26 de Janeiro, residente em Retaxo;
- Vítor Manuel Bicho Correia, 72 anos, dia 29 de Janeiro, residente em Retaxo;
- Diamantino Duarte Ramos, 94 anos, dia 29 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima;
- Isabel Martins Bela, 85 anos, dia 27 de Fevereiro, residente em Cebolais de Cima.

**SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS**



Esta iniciativa da responsabilidade do IPDJ, I.P. na área da promoção dos direitos da juventude é uma ação de longa duração integrada no Programa "Agora Nós", denominada "Voluntariado Jovem 70:JÁ - Direitos da Juventude" visa dar a conhecer o artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa aos jovens. Esta ação decorre nas cinco regiões do continente: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

**Salão
Paula**



Cabeleireira

Bairro da Srª. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

LADA



ZONAUTO, LDA

Reparação, peças e venda de Automóveis

Zona Industrial
Oficina, escritório e stand

Telef. 272329442
6000 - 997 Castelo Branco

9 de Maio de 2020 (sábado) Convívio dos FILHOS DA ESCOLA

do distrito Castelo Branco
com o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



LOCAL: restaurante QUINTA DAS OLELAS (Represa)
(10 kms a SUL de Castelo Branco, junto à A23/Nº 2 – saída km 109 para Samadas/Cebolas e seguir EN 3 sentido Castelo Branco, sair à direita para Retaxo/Cebolas e seguir indicações do restaurante)

PROGRAMA:

12.00 – concentração

12.30 – aperitivos/almoço

15.30/17.00 – actuação do GRUPO DIXIELAND

18.30 – lanche ajantarado

Organizações:

João Gonçalves (S. Vicente da Beira) – 968 039 610

Carlos Pereira (S. Vicente da Beira) – 924 281 136

Américo Ginja (Caféde) – 963 829 216

João Carmona (Cebolas e Retaxo) – 963 787 917

João Mendes (VVRódão) – 968 277 717

Joaquim Lopes (Amarelos) – 967645888

INSCRIÇÕES até 15 de Abril de 2020 Preço estimado: 30 (trinta) marujos

9 de Maio - restaurante Quinta das Olelas

Convívio dos “FILHOS DA ESCOLA” do distrito de Castelo Branco

Um pouco por todo o país e mais ou menos regularmente os militares que um dia serviram Portugal na Marinha, no Exército ou na Força Aérea, reúnem-se à volta da mesa para recordarem passagens das suas vidas, algumas delas em teatros operacionais desde Cabo Verde à Guiné, Angola, Moçambique ou Timor, naquela que ficou conhecida por Guerra Colonial (1961/1975) e terminou após o 25 de Abril de 1974.

No concelho de Vila Velha de Ródão e sempre com o apoio do Presidente daquela Câmara Municipal ocorreram convívios nos anos de 2016, 2017 e 2018 (em VVRódão) e 2019 (Fratel), sempre com participação crescente e cujo momento mais alto foi em 2018, ano em que a Banda da Armada se deslocou a VVRódão e actuou na Casa de Artes e Cultura

do Tejo num espectáculo que se revelou inolvidável face ao nível e calor humano que o rodearam. Antecedendo a actuação da Banda da Armada foi descerrada uma lápide no monumento aos Combatentes daquela Vila, homenagem que os marinheiros de ontem e de hoje quiseram prestar a todos aqueles que um dia partiram “Lembrando o presente, vivendo o passado!”.

Também e ainda em 2019 outros marinheiros de ontem e de hoje conviveram em Castelo Branco e ali ficou decidido partir para uma organização única e conjunta que reunisse os marinheiros do distrito de Castelo Branco e outros que se quiserem associar ao convívio.

Em 2020 e com o apoio do Presidente da Câmara de Castelo Branco foi de novo pla-

neada e solicitada à Marinha a presença da Banda da Armada, para actuação no Cine-Teatro Castelo Branco naquele dia. Apesar do planeamento ter sido feito com 5 meses de antecedência, no dia disponível para a Banda e restaurante escolhido, o Cine-Teatro já se encontrava ocupado, o que levou os organizadores e a Banda da Armada a procurarem uma alternativa. Dado existirem no seio da Banda da Armada vários agrupamentos de música de câmara para apresentações em público quando tal não é possível à Banda da Armada, no convívio participará o ensemble DIXIELAND que garantirá um espectáculo musical extremamente agradável onde predomina o improviso e o espontâneo.

João A. Pires Carmona

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS): IGUALDADE PARA TODOS OU PREFERÊNCIA PARA ALGUNS?

A epidemia de coronavírus é uma altura propícia para falar da defesa da saúde como um bem público, universal e igual para todos.

E, deste modo, verificar como se pode atingir tal objectivo.

Ele só pode ser conseguido como «instrumento» do Estado, como estrutura que enquadra e serve toda a comunidade, neste caso, de um país. Ou seja, como serviço público acessível a todas as «bolsas».

Porque toda a comunidade paga - ou deve forçosamente pagar - impostos e estes são - ou devem ser - utilizados em benefício do bem-estar de todos os cidadãos.

O acesso à saúde, como universal e igual para todos, logo gratuito, somente pode ser conseguido, portanto, por um organismo público, que alcance todo o espaço nacional e seja gerido e controlado para dar os cuidados sanitários, em igualdade de circunstância e tratamentos, sem propósitos de dar lucros a empresas ou entidades privadas.

Foi com esse objectivo que foi criado, precisamente, o Serviço Nacional de Saúde (SNS), que exige, na sua génese, uma separação entre público e privado.

Mas, perguntar-se-á: mas o cidadão, individualmente, pode recorrer a uma empresa privada de saúde?

Pode, certamente, mas a empresa privada não pode ser subsidiada pelos dinheiros públicos dos impostos.

Porque, se assim for, cria-se a desigualdade no tratamento, na prestação de cuidados de saúde.

Os donos dessas empresas devem mantê-las com o seu Capital e os dinheiros de quem, individualmente, a elas recorre.

*Serafim Lobato
(um leitor do Voz de Retaxo)*

Consulting
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE –
desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO –
desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – http://acsranchofolcloricoretaxo.org
Publicação ao abrigo do disposto no:
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

Alísio Saraiva
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
Conceição Correia
Cremilda Oliveira
José Luís Pires
Serafim Lobato

